



# Abapa implanta projeto piloto no Sudoeste

Resultados apontam nova esperança para o algodão na região



Jorge Paulo Ferreira, produtor da agricultura familiar, no município de Brumado, sudoeste da Bahia



## CULTIVARES DE SOJA COM AMPLA RESISTÊNCIA A NEMATÓIDES SÃO APRESENTADAS NA PASSARELA DA SOJA E DO MILHO

Durante a Passarela da Soja e do Milho 2015, produtores, estudantes, consultores e público em geral, que participaram do evento, conheceram um pouco mais das cultivares BRS 7980 (convencional) e BRS8280RR, desenvolvidos a partir da parceria entre Embrapa e a Fundação Bahia. **04**



## PRODUTORES DEBATEM ESTRATÉGIAS PARA COMBATER O BICUDO-DO-ALGODOEIRO NA BAHIA **05**

### SOCIAL

Abapa faz doação de kits de coleta seletiva para escolas municipais. **03**

### SUSTENTABILIDADE

Programa ABR realiza palestras em fazendas de algodão. **02**



# Programa ABR realiza palestras nas fazendas de algodão



Fazenda Centúria



Fazenda Centúria



Fazenda Acalanto

**P**alestras ministradas nas fazendas produtoras de algodão, fizeram parte das ações do primeiro trimestre de 2015 do Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), que orientou cerca de 200 profissionais do campo, com instruções sobre segurança na operação de máquinas agrícolas.

Essas palestras foram solicitadas pelas propriedades que participam do Programa, que sentiram necessidade de reforçar junto aos seus colaboradores a questão da segurança na operação das máquinas. “As palestras tem o objetivo de despertar os profissionais para a adoção de procedimentos que são indispensáveis à segurança na operação de máquinas e implementos agrícolas, pois acreditamos que é possível e necessário conciliar a segurança junto à qualidade e elevada produção”, disse o palestrante e coordenador do Centro de Treinamento, Douglas Fernandes.

Neste trimestre, as propriedades que receberam os treinamentos do ABR, foram as Fazendas Centúria e Acalanto, do Grupo Horita; Fazenda

da Marina, do Grupo Morinaga; e a Fazenda Xingu-Agri. “A Abapa está atenta à demanda dos seus associados. Essas ações demonstram que os produtores que participam do Programa ABR estão preocupados com a segurança dos seus colaboradores”, ressaltou o coordenador do programa, Maurício Lopes.

O ABR é uma iniciativa da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), e de suas estaduais para unificar o protocolo de certificação de sustentabilidade na produção de algodão no Brasil, e baseia-se em princípios relacionados aos três pilares básicos da sustentabilidade: ambiental, social e econômico. No estado da Bahia, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), é a responsável pela implantação e desenvolvimento do Programa.

Para o próximo trimestre o Programa ABR, estará voltado para as auditorias nas fazendas. Após esse período, as propriedades interessadas em receber as palestras, entrar em contato através do telefone (77)3614 - 9005.

BIÊNIO 2015/2016

**Conselho Diretor**

**Presidente**  
Celestino Zanella

**1º Vice Presidente**  
Luiz Carlos Bergamaschi

**2º Vice Presidente**  
Paulo Massayoshi Mizote

**1º Secretária**  
Isabel da Cunha

**2º Secretário**  
Marcelo Leomar Kappes

**1º Tesoureiro**  
Marcelino Flores de Oliveira

**2º Tesoureiro**  
Osvino Fabio Ricardi

**Conselho Fiscal**

**1º Titular**  
João Antonio Gorgen

**2º Titular**  
Sergio Nogueira

**3º Titular**  
Celito Eduardo Breda

**1º Suplente**  
Celito Missio

**2º Suplente**  
Douglas Alexandre Radoll

**3º Suplente**  
Sergio Figueiredo Freire

**Conselho Consultivo**

Walter Yukio Horita

João Carlos Jacobsen Rodrigues

Isabel da Cunha

João Antônio Franciosi

Marcos Antônio Busato

Luiz Carlos Fernandes

**Diretor Executivo**

Lidervan Mota Moraes

**Edição**

Cristiane Barilli de Figueirêdo

**Textos e Fotos**

Virgíia Vieira

**Projeto Gráfico e Editoração**

Klécio Chaves

**Tiragem**

1.500 exemplares

Av. Ahylon Macêdo, nº 11 – Barreirinhas, CEP: 47806-180, Barreiras – Bahia  
Tel.: +55 (77) 3614-9000 / 3639-9000  
www.abapa.com.br - abapa@abapa.com.br

Sugestões ou críticas, devem ser encaminhadas para o e-mail: imprensa@abapa.com.br

Em caso de reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é necessário citar a fonte.



# Curso de Cozinha Agrícola é ministrado para trabalhadores rurais



O curso acontece no Centro de Treinamento em Alimentação

Qualificar e orientar os profissionais do campo para oferecer produtos e serviços diferenciados nas cozinhas rurais, e promover a saúde do trabalhador rural com técnicas de culinária sustentável. Esse é o objetivo do Curso de Cozinha

Agrícola, promovido pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB), no Centro de Treinamento em Alimentação.

Duas turmas passaram por esses treinamentos no mês de

março, nos cursos que foram ministrados entre os dias 16 e 20 e 23 e 27. De acordo com o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB), Moisés Schmidt, essa era uma demanda do meio agrícola e a expectativa é de capacitar cada vez mais profissionais na área. "Pretendemos atingir o máximo de profissionais possível com essa capacitação. Já existia a demanda pelo treinamento na área de cozinha agrícola. Através da parceria entre Sindicato, Abapa, Senar e Agrosul, conseguimos viabilizar esse projeto. Estamos estudando a melhor forma de atender a demanda, e para isso pretendemos avançar com um calendário que inclui um curso na área a cada mês", informou Moisés.

Para a cozinheira, Selma Neves Lacerda, da Fazenda São Francisco, que há 16 anos trabalha em cozinhas de fazenda, o treinamento trouxe conteúdos bem úteis. "Vi muita coisa que não tinha visto, o reaproveita-

mento das cascas de frutas e verduras foi um dos temas que mais me chamou a atenção. Quando eu chegar na fazenda, pretendo colocar todo esse conhecimento em prática", disse Selma.

De acordo com a palestrante e profissional em gastronomia, Marina Sabino, instrutora do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), entidade de ensino responsável, os temas abordados foram: Reaproveitamento de sobras limpas de comida; Armazenamento de sobras limpas de comida; O que devemos aproveitar nos alimentos; Os nutrientes presentes nas cascas dos alimentos; Receitas com reaproveitamento dos alimentos; Higiene e manipulação de alimentos; Uso do EPI; Armazenagem e estocagem de produtos secos e frios; Como montar um cardápio, dentre outros.

Com aulas práticas e teóricas, a programação de cinco dias foi distribuída em uma carga horária de 40 horas.

# Abapa faz doação de kits de coleta seletiva para escolas municipais

A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) realizou a doação de Kit de coleta seletiva para escolas municipais de Barreiras. Esta ação tem a finalidade de colaborar com o Programa Barreiras Mais Verde, que vem sendo realizado em diversas áreas da cidade, através da Prefeitura Municipal de Barreiras.

No dia 26, durante a inauguração da Sala Verde no Parque de Exposições Engenheiro Geraldo Rocha, o diretor executivo da Abapa, Lidervan Mota, juntamente com o prefeito de Barreiras, Antonio Henrique, realizaram a entrega oficial dos Kits para as escolas.

Para o secretário municipal de meio ambiente, Nailton Almeida, é muito importante o envolvimen-

to de toda a comunidade com as questões ambientais do município. "Precisamos que mais entidades e empresas interessadas na preservação do meio ambiente, assim como a Abapa, participem de campanhas de educação ambiental para que consigamos amenizar os impactos causados pelo homem no meio ambiente.", disse Nailton.

**SALA VERDE** - Localizada às margens do Rio Grande, no Parque de Exposições, a Sala Verde é um programa articulado com o Ministério do Meio Ambiente. "Esta iniciativa tem o objetivo de disponibilizar e democratizar a informação ambiental, a reflexão e a construção do conhecimento no contexto sócioambiental", disse o secretário.



Abapa entrega kits de coleta seletiva para escolas municipais



# Cultivares de soja com ampla resistência a nematóides são apresentadas na Passarela da Soja e do Milho



O evento aconteceu no campo experimental da Fundação Bahia

Durante a Passarela da Soja e do Milho 2015, que aconteceu em Luís Eduardo Magalhães, no dia 07, produtores, estudantes, consultores e público em geral, que participaram do evento, conheceram um pouco mais das cultivares de soja BRS 7980 (convencional) e BRS8280RR, desenvolvidos a partir da parceria entre Embrapa e a Fundação Bahia.

Cerca de 1200 pessoas participaram da 16ª Passarela de Soja e do Milho evento, que aconteceu no campo experimental da Fundação Bahia, em Luís Eduardo Magalhães. O evento é realizado pela Fundação Bahia e pela Embrapa, e conta com o apoio da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), tendo como objetivo a transferência de conhecimento e tecnologia para os produtores da região.

O presidente da Abapa, Celestino Zanella, enfatizou a importância do evento para o setor produtivo conhecer o trabalho que as entidades vêm desenvolvendo na área de pesquisa e tecnologia. “É importante que as pessoas participem desses eventos para verificar o que está sendo feito, conheçam, voltem para o campo, e retornem para pesquisa e faça esse cami-

nho o maior número de vezes. Tecnologia, além da pesquisa, precisa ser difundida. Precisamos juntar a pesquisa, o campo, o estudante que é a próxima geração e a sociedade como um todo. Recomendamos que as pessoas venham conhecer o que tem de novo em cultivares, comprem e verifiquem os resultados. Essa é uma forma de fazer sobreviver a pesquisa na região oeste”, disse Zanella.

## CULTIVARES BRS 7980 E BRS 8280 RR

De acordo com o pesquisador da Embrapa, André Ferreira, esses materiais tem ampla resistência a nematóides, tolerância às adversidades climáticas e elevada produtividade. Os novos materiais se enquadram nos grupos de maturidade 7.9 a 8.2, que abrangem uma grande fatia do mercado de sementes de soja no Bioma Cerrado. Em áreas de produção no oeste baiano, a produtividade média da BRS 8280RR foi de 64 sacas/ha na safra 2013/14, enquanto a BRS 7980 alcançaram 60 sacas/ha cada.

“Temos desenvolvido um trabalho junto à Fundação Bahia, que é basicamente o teste de materiais adaptáveis à nossa região.



Na estação 1, os participantes do evento conheceram as cultivares resistentes a nematóides

A Fundação Bahia nos dá uma boa condição de desenvolver o trabalho com uma amplitude maior, pensando na diversidade e nas demandas do setor produtivo. Essas cultivares são frutos desse trabalho”, enfatizou o pesquisador.

Na região oeste, em área que não produzia mais, com a utilização do material BRS 7980, houve relatos de resultados satisfatórios, por parte dos produtores, chegando a produzir até acima de 50 sacas/ha, mesmo com muitas adversidades climáticas.

“É o único material que tem no mercado hoje, que além de boa produtividade, é resistente a praticamente 100% dos nematóides que atacam a região oeste. Esse material é uma solução para grandes áreas que têm nematóides”, enfatizou o presidente da Fundação Bahia, Ademar Marchal.

Segundo o pesquisador, o material BRS 8280 RR, tem se comportado muito bem na região oeste, foi utilizado como refúgio de intacta de um mesmo grupo de maturidade e ciclo parecido,





com plots demonstrativos de estudos feitos pelos pesquisadores das duas entidades, que trataram dos seguintes temas: o melhoramento da soja; o manejo fisiológico e nutricional do milho e da soja; o manejo do milho

em consórcio com espécie de cobertura e os desafios da produção dessas culturas frente às adversidades climáticas, que foi o tema central do evento nesse ano.



Representantes das entidades participaram da Passarela

e traz consigo resistências as galhas. Apresentou uma preferência menor em relação a mosca branca, comparado a outros

materiais, maior desenvolvimento de fumagina.

Para a Passarela, foram montadas quatro estações técnicas

## Produtores debatem estratégias para combater o bicudo-do-algodoeiro na Bahia



A reunião aconteceu no auditório da Fundação Bahia

Presente em algumas lavouras de algodão da Bahia, o bicudo-do-algodoeiro (*Anthonomus grandis*), é uma grande preocupação nesta safra. Para tentar intensificar o combate à praga, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), levantou junto aos produtores, pesquisadores e consultores, as principais causas dos altos índices de bicudos, tanto nas lavouras de algodão da Bahia como nos outros estados e apresentaram propostas para supressão do bicudo-do-algodoeiro para a safra 2014/2015, no dia 07 de março, em Luís Eduardo Magalhães.

“Temos observado nos relatórios

do Programa Fitossanitário da Abapa uma média de 18 de aplicações e essa situação tem aumentado consideravelmente os custos de produção. Precisamos entrar com algumas medidas o mais rápido possível”, disse o presidente da Abapa, Celestino Zanella.

O coordenador técnico do Programa Fitossanitária da Bahia, engenheiro agrônomo, Celito Breda, sugeriu aumentar a orientação e conscientização, no sentido de instruir como o produtor deve proceder e também para esclarecer dúvidas, como por exemplo: destruir soqueiras corretamente, eficiência dos produtos, dentre outras. “O Programa Fitossanitário, é orientati-

vo e não punitivo, a Abapa se propõe a ouvir a opinião dos produtores para saber o que poderá fazer, além das ações que já estão sendo realizadas. Atualmente, o produtor está gastando 350 dólares por hectare/ano, incluindo produtos/custo de aplicações/prejuízos da praga. Com esse número é possível concluir que o prejuízo passa de 1,5 bilhão de dólares. Numa situação de crise, preço baixo e custo alto, a Abapa, que já vem fazendo um bom trabalho, identifica a necessidade de intensificar e implementar novas ferramentas que contribuam para que o produtor solucione o problema com o bicudo”, enfatizou Breda, e ressaltou que é fundamental, e prioritário melhorar a destruição de soqueiras e tigueras.

A reunião contou com a presença do pesquisador da Embrapa, José Ednilson Miranda, que além de sugerir propostas, falou sobre a importância da tomada de consciência do problema. “A presença do bicudo, no estado da Bahia, não é um fato novo, é crítico e cada vez mais grave, uma vez que o bicudo é bem adaptado ao sistema de produção brasileiro, que tem uma realidade bem complexa com plantas hospedeiras no cerrado, plantas de algodão por oito a nove meses no ano, dentre outros fatores. A Bahia precisa adotar medidas e ativida-

des comprometidas com o todo e corajosas, que precisam ser colocadas de forma clara”, disse o pesquisador, que ressaltou sobre a importância do controle de final de safra. “Esse é um dos principais pontos fracos e as aplicações precisam ser feitas no finalzinho de safra para que tenha redução da população”, orientou.

Durante a reunião, o produtor e presidente da Aiba, Júlio César Busato, falou do risco e do perigo do bicudo, e reforçou a importância do envolvimento de todos os produtores para que as ações sejam feitas de forma coletiva. “Essa praga já acabou com o algodão em vários estados e o corremos o risco de acontecer com a Bahia, se não forem tomadas providências urgentes. Temos que encontrar meios para que isto não aconteça no futuro. Estamos seguindo o Programa Fitossanitário de uma forma regular, mas isto não está sendo efetivo porque temos um número de aplicações muito alto e isso significa risco e custo. Precisamos fazer mais. As associações e produtores devem buscar novas pesquisas e sistemas de controle desta praga e nos organizarmos para fazer os investimentos necessários”, ressaltou Busato.

A partir dessas propostas, a Abapa irá montar um projeto com uma série de ações que serão apresentadas aos produtores.



# Abapa implanta projeto piloto no Sudoeste

Resultados apontam nova esperança para o algodão na região



O agricultor Jorge Paulo, compara lavoura irrigada (à direita), com a lavoura de sequeiro (à esquerda), plantadas na safra 2014/15

“**C**resci na lavoura de algodão, vendo minha mãe plantando e colhendo. Acho que nunca vi uma plantação de algodão tão bonita como essa por aqui. Já estávamos desanimados, essa alternativa nos trouxe esperança”, a afirmação é do agricultor, Jorge Paulo Ferreira, que teve a sua família contemplada com a implantação do projeto piloto de irrigação complementar na lavoura de algodão, desenvolvido pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), na região sudoeste da Bahia. Assim como Jorge, mais cinco famílias, foram beneficiadas com o projeto que tem como objetivo, garantir a produção de algodão às famílias da agricultura familiar que trabalham com a cultura, no sudoeste baiano.

Para a safra 2014/2015, a Abapa implantou seis unidades demonstrativas de kit irrigado, de um hectare

cada, nos municípios de Malhada e Brumado. Com a área de um hectare de algodão irrigado e uma produtividade estimada em 300@, Jorge aguarda o tempo certo, para junto com a sua família realizar a colheita. “Com a falta de chuva da região, o algodão de sequeiro não desenvolve e não rende quase nada. O experimento da Abapa veio para nos mostrar que é possível continuar acreditando na cultura. Espero aumentar a área do algodão irrigado, realizar alguns ajustes na bomba de irrigação e conseguir aumentar a área de produção. Assim, teremos muito mais resultados”, planeja Jorge.

“O projeto piloto de irrigação complementar nas lavouras de algodão no sudoeste foi tratado como uma das últimas tentativas da Abapa, na busca de um sistema de produção que pudesse dar sustentabilidade à cotonicultura na região



**6 famílias beneficiadas com os Kit Irrigados da Abapa**

**6 hectares de área experimental**

**1 hectare para cada família**

**Expectativa de produtividade**  
(safra 2014/2015):

**Área de sequeiro: de 10 a 30@/ha**

**Área irrigada (experimental): 300@/ha**



Os agricultores recebem assistência técnica semanal dos técnicos da Abapa

sudoeste. A Abapa desde 2011 vem atuando de forma direta junto a esses produtores, com aquisição de máquinas, doação de sementes, preparo de solo, assistência técnica, treinamentos e capacitações. Durante todo esse tempo, não havíamos conseguido um resultado tão expressivo como estamos constatando com a implantação desse projeto”, disse o gerente técnico da Abapa, Maurício Lopes, que também falou do propósito do projeto. “A idéia é aproveitar os recursos hídricos (poços), que alguns produtores já dispõem em suas propriedades, e incentivá-los a realizar uma irrigação complementar, ou seja, nos períodos de veranicos e evitar a perda da cultura durante a época normal do plantio. Mas, os resultados tem nos surpreendido de forma expressiva, a idéia inicial era que em vez das 30@ que esses produtores estavam colhendo, durante os últimos anos, conseguíssemos

chegar a pelo menos 150@. Hoje, temos uma expectativa de mais de 300@. Esses números demonstram que a cotonicultura na região sudoeste pode ser uma alternativa de renda para os pequenos agricultores da região”, explicou

**A idéia é aproveitar os recursos hídricos (poços), que alguns produtores já dispõem em suas propriedades, e incentivá-los a realizar uma irrigação complementar.**

**Maurício Lopes**

“Sinto-me realizada em ver os bons resultados desse projeto, visto que a irrigação suplementar poderá dar, o tão esperado retorno financeiro aos agricultores familiares da região sudoeste”, ressaltou a atual diretora e ex-presidente da Abapa, Isabel da Cunha.

Para o presidente da Abapa, Celestino Zanella, o apoio dado aos produtores do sudoeste, visa criar possibilidades reais de sucesso, “uma vez que sabemos como os irrigantes podem minimizar os riscos climáticos, manejo de pragas, de maneira racional e exemplo a ser copiado, com custos compatíveis”, disse o presidente.

Segundo o engenheiro agrônomo do Programa Fitossanitária da Abapa, José Lima Barros, a entidade tem trabalhando no sudoeste há quatro anos, apoiando os pequenos produtores, com a agricultura de sequeiro, sem obter grandes resultados por conta

da falta de chuva, sendo a agricultura irrigada uma boa alternativa. “Optamos pelas áreas de experimento com irrigação, mudamos a metodologia e estamos analisando os resultados junto com os produtores. Estamos vendo e comprovando que realmente a expectativa de produtividade é boa. Nesses kits experimentais, realmente o resultado tem sido extraordinário, com estimativa de produtividade de no mínimo 300@/ha”, disse José Lima.

Os kits de irrigação doados pela Abapa atendem aos produtores diretamente em suas propriedades, utilizando tecnologia de baixo custo. Dentro das ações previstas no projeto, a Abapa orienta os agricultores para o uso correto do sistema de irrigação. Semanalmente as áreas irrigadas recebem visitas dos técnicos, que auxiliam no manejo adequado e recebem dos produtores informações sobre o desenvolvimento da lavoura.







## Encontro Técnico em Malhada

Como parte das ações do Projeto Piloto, no dia 19 de março, aconteceu um Encontro Técnico, que contou com a presença de mais de 50 participantes, entre pequenos agricultores, representantes do poder público, pesquisadores e representantes da Abapa. O evento aconteceu em uma das áreas irrigadas do projeto, do agricultor, Jonas Rodrigues Mouraria, no município de Malhada.

Durante o encontro, Jonas apresentou aos participantes o desenvolvimento da sua área.

“Esse algodão irrigado, me fez lembrar o tempo de chuva na região. Nessa área, espero colher em média 300@. Já estávamos sem motivação para plantar al-

godão, a Abapa veio com essa esperança e aguardamos bons resultados, para então buscarmos um meio de aumentar a área”, disse Jonas.

Para o representante da Associação dos Produtores de Leite e Algodão de Malhada (Aproleite), o produtor Aurelizo Costa, o momento agora é de buscar investimentos para viabilizar a ampliação da agricultura irrigada para outros produtores. “A Abapa está nos mostrando um modelo novo de assistência técnica, nos proporcionando uma esperança de sobreviver da cultura do algodão.

**Aurelizo Costa**

proporcionando uma esperança de sobreviver da cultura do algodão. Já está havendo uma repercussão, e vemos interesse dos bancos para estudar al-



Pesquisadores da Embrapa e Fundação Bahia visitam área experimental do agricultor Jonas

guma forma de financiamento. Precisamos também buscar políticas públicas de governo. Não conseguimos tocar uma lavoura como essa sem recurso”, disse Aurelizo.

O pesquisador da Fundação Bahia, Murilo Barros, que participou do encontro, também falou aos produtores, alertando sobre a importância da agricultura familiar do sudoeste, apresentar ao mercado um produto diferenciado. “É importante que os produtores da região se organizem, busquem incentivos e estudem um produto diferenciado para emplacar e garantir o mercado. Atualmente temos algumas variedades que podem ser alternativas para os agricultores da região, mas precisa-

mos estudar qual seria a melhor forma”, disse Murilo.

**ATUAÇÃO DA ABAPA NO SUDOESTE** - Além dos kits irrigados para experimento, a Abapa, há quase quatro anos, desenvolve um trabalho que beneficia mais de 700 produtores da agricultura familiar, com auxílio no preparo do solo, doação de sementes, adubos e defensivos, assistência técnica e controle de pragas. Com o apoio de fornecimento de sementes, foram beneficiados mais de 250 produtores. Desses 250, cerca de 40 produtores também receberam adubo, preparo de solo, defensivos, dentre outros. A ação da Abapa na região sudoeste, conta com o apoio do Fundeagro.



# Grupo de Emergência Fitossanitária do oeste se reúne com diretor da Adab



Grupo Operacional de Emergência Fitossanitária, com o diretor-geral da Adab, Oziel Oliveira

Avaliar o estado de Emergência Fitossanitária do Oeste da Bahia e estabelecer novas estratégias para controle de pragas. Estes foram os temas discutidos na reunião do Grupo Operacional de Emergência Fitossanitária, com o diretor-geral da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), Oziel Oliveira, que aconteceu no dia 26 de fevereiro, na sede da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), em Barreiras.

O encontro contou com a presença de produtores, e dirigentes ou representantes dos órgãos que compõem o Grupo, como Abapa, Aiba, EBDA, Embrapa, Fundação BA, Fundeagro, e do Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães, Abacafé,

Aciagri, AEAB, Agrolem, bem como a superintendência federal de Agricultura do MAPA e a superintendência do Desenvolvimento Agrário da Secretaria Estadual da Agricultura.

O coordenador do Grupo Técnico do Programa Fitossanitário e diretor da Abapa, Celito Breda, relatou o trabalho do Grupo, e na oportunidade, apresentou ao diretor uma pauta com solicitações fundamentais para a otimização do trabalho de controle fitossanitário no oeste da Bahia. “Solicitamos à Adab que seja parceira numa nova e mais determinante ação para supressão total do bocado do algodoeiro, como prioridade número um, desta agência. Também pedimos o empenho técnico e político dos gover-

nos da Bahia, para as ações no Mapa, como dar celeridade aos registros de produtos genéricos; registro definitivo até novembro de 2015 dos produtos com registro emergencial; registro definitivo do benzoato de emamectina, hoje somente com autorização de uso emergencial; equipar e estruturar melhor a equipe da Adab para as novas demandas; ‘provocar’ o Mapa para que regulamente o mais rápido possível o refúgio estruturado para os OGM’s bt”, disse Breda.

O diretor, Oziel Oliveira, afirmou a atuação da Adab no oeste, com ações cada vez mais fortes, com a realização de convênios e parcerias, e ainda com a fiscalização de barreiras e entrepostos. “Vamos fazer um planejamento

articulado com os produtores do Oeste”, afirmou o diretor-geral da Adab.

O Grupo foi criado em 2013, com o objetivo de identificar, propor e executar a implantação de ações emergenciais e eficazes para o controle da Helicoverpa, que ataca as culturas de milho, algodão e soja no oeste da Bahia. Através da parceria com produtores e as entidades de classe da região oeste, o Grupo criou o Programa Fitossanitário da Bahia, para monitoramento e controle de pragas e doenças, que é hoje referência no Brasil, respaldados por renomados consultores entomologistas nacionais e internacionais, bem como o amparo da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa/Cerrados e Soja).



# Abrapa prestigia posse da nova diretoria da FPA



Presidente da Abrapa, João Carlos Jacobsen e o novo presidente da FPA, Marcos Montes

A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), prestigiou a cerimônia de posse da nova diretoria da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), que tem como novo presidente, o deputado federal, Marcos Montes (PSD-MG). A cerimônia aconteceu no dia 24 de fevereiro em Brasília/DF, e contou com a presença de cerca de 500 lideranças do setor produtivo e autoridades nacionais, entre elas o presidente da Abrapa, João Carlos Jacobsen, e o seu vice, Júlio César Busato.

Para o presidente da Abrapa, João Carlos Jacobsen, o presidente Luiz Carlos Heinz fez um excelente trabalho contribuindo significativamente com a agropecuária brasileira. “Somos muito gratos pelo trabalho e esforço que

ele dedicou ao setor. O novo presidente Marcos Montes, está preparado para conduzir os trabalhos da FPA com competência e independência. Além disso, poderá contar com o apoio da competente e prestigiada ministra Kátia Abreu, que poderá nos ajudar a melhorar o desempenho da agropecuária brasileira. Presidente Marcos Montes, conte sempre com a Abrapa e com os produtores de algodão do Brasil para juntos fazermos a agropecuária brasileira melhor”, enfatizou Jacobsen.

Durante o encontro, o novo presidente da FPA, Marcos Montes, ressaltou sobre a importância do agronegócio, como o caminho da salvação do Brasil. “O Brasil somente poderá sonhar em ser um grande país, quando os agricultores brasileiros forem valorizados e

receberem a merecida atenção. Não tenho dúvidas em dizer aqui que o agronegócio é o caminho da salvação do Brasil. Também não me acanho em dizer que nunca se viveu tanto pessimismo como se vive agora. Lamentavelmente, fora da porteira o produtor rural ainda enfrenta desafios, e este país só será realmente grande quando houver reconhecimento e fortalecimento do setor, principalmente por parte do governo federal”, enfatizou o presidente.

O deputado Montes também reforçou que a FPA é uma entidade suprapartidária, cujo objetivo é trabalhar na defesa dos produtores rurais – dos menores aos maiores, estejam onde estiverem eles. E voltou a defender o fortalecimento do Ministério da Agricultura, “pois queremos um ministério que tenha o mesmo status dos ministérios da Fazenda e do Planejamento”.

Marcos Montes foi empossado para o biênio 2015/16 numa cerimônia que contou com a presença também dos ministros da Agricultura, Kátia Abreu; das Cidades, Gilberto Kassab; das Relações Institucionais, Pepe Vargas; e da Ciência e Tecnologia, Aldo Rabelo. Também estiveram presentes três ex-ministros de Estado – Alysson Paolinelli, Neri Geller (Agricultura) e Odacir Klein (Transportes). Dezenas de deputados, senadores e presidentes de entidades representativas do agronegócio compareceram ao

evento, além de prefeitos e vereadores.

**NOVA FPA** – A direção da FPA ficou assim constituída: Presidente: Marcos Montes (PSD-MG); Vice-presidente no Senado, Ana Amélia; Vice-presidente na Câmara, Nilson Leitão (PSDB-MT); Vice-Presidente para a Região Norte, César Halum (PRB-TO); Vice-Presidente do Centro-Oeste, Tereza Cristina (PSB-MS); Vice-Presidente do Nordeste, Raimundo Gomes de Matos; Vice-Presidente Sudeste, Evair de Melo (PV-ES); Vice-Presidente Sul, Alceu Moreira (PMDB-RS) e Secretário, Josué Bergston (PTB-PA).

Para coordenadores foram indicados os seguintes parlamentares: Coordenador Institucional, Jerônimo Goergen (PP-RS); Coordenador Político no Senado, Waldemir Moka (PMDB-MS); Coordenador Político na Câmara, Giacombo (PR-PR) e Coordenador Jurídico, Osmar Serraglio (PMDB-PR). A diretoria da FPA é formada ainda por coordenadorias de comissões de áreas específicas: Coordenação da Comissão de Meio Ambiente, Giovanni Cherini (PDT-RS), Comissão de Direito de Propriedade, Valdir Colatto (PMDB-SC); Comissão de Política Agrícola, Roberto Balestra (PP-GO); Comissão de Defesa Agropecuária, Onix Lorenzoni (DEM-RS); Comissão de Infraestrutura, Adilton Sachetti (PSB-MT) e Coordenação da Comissão Trabalhista, Nelson Marquezelli (PTB-SP).

Com informações: Ascom FPA

## Abrapa e associadas participam de reunião sobre o Matopiba

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) realizou nesta segunda-feira (16), mais uma reunião para discutir o formato da futura agência de desenvolvimento da região do Matopiba – formada por partes do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Este foi o segundo encontro sobre o tema e contou com a participação de representantes dos estados, da ini-

ciativa privada e das instituições de pesquisa.

Júlio Busato, vice-presidente da Abrapa, Eduardo Longemann, presidente da Amapa – Associação Maranhense dos Produtores de Algodão e Marcio Portocarrero, diretor executivo da Abrapa, participaram da reunião. “Este é um projeto capitaneado pela ministra Kátia Abreu que propõe um mo-

delo de planejamento de ocupação que gere benefícios sociais, ambientais e econômicos”, explica Logemann.

Ao final do encontro, a Ministra solicitou que até 26 de março todos enviem listas de sugestões sobre o modelo a ser adotado para a agência de desenvolvimento. “Vamos analisar o assunto em nossa Assembleia Geral

Ordinária de Representantes, na próxima quinta-feira. Mas acreditamos que investimentos em infraestrutura sejam prioritários e que a gestão seja efetivamente compartilhada entre iniciativa privada e governo”, diz o vice-presidente da Abrapa.

Durante a reunião, a ministra Kátia Abreu disse que o Matopiba é a última fronteira agrícola em



expansão do mundo, abrangendo 337 municípios num total de 73 milhões de hectares. A criação de uma agência de desenvolvimento é uma das propostas do Mapa para a região, e deverá promover a inovação, pesquisa, agricultura de precisão e assistência técnica. “A vocação desse lugar é agropecuária. O foco nos pequenos, médios e grandes produtores trará consequências muito positivas nos serviços prestados nas cidades, na infraestrutura de tudo que ocorre em volta”, explicou a ministra.

O Matopiba, de acordo com Kátia Abreu, será a única região agrícola brasileira em que o governo terá a oportunidade de acompanhar o seu desenvolvimento. “Nas outras regiões, os produtores subiram para ocupar o Centro-Oeste e a logística, até hoje, não chegou. O poder público não fez companhia a esses produtores. Com o Matopiba, queremos reverter esse histórico”, afirmou.

Ascom Abrapa



A reunião aconteceu na sede do Mapa, em Brasília

## João Carlos Jacobsen assume a Câmara Setorial do Algodão



Sérgio De Marco é homenageado pela Abrapa

João Carlos Jacobsen Rodrigues, presidente da Abrapa – Associação Brasileira dos Produtores de Algodão tomou posse da presidência da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados, no dia 19. Ele sucede a Sérgio De Marco, que presidiu a Abrapa no biênio

2011/12 e que esteve à frente desta Câmara Setorial desde a sua criação, em agosto de 2005.

Sérgio De Marco foi indicado para presidir a Câmara pelo então ministro Roberto Rodrigues, do Mapa. Na época, ele era presidente da Associação Mato-grossense dos Produtores de

Algodão (Ampa). Na transmissão de cargo, que ocorreu durante reunião da Câmara Setorial realizada na sede da Abrapa, em Brasília, De Marco foi homenageado pela entidade.

João Carlos Jacobsen Rodrigues, natural do Paraná, é um dos pioneiros da cultura do algodão no oeste da Bahia, onde se fixou ainda na década de 1980. É presidente do grupo JCC – Jacobsen Companhia de Cultivos,

localizado em Barreiras, onde produz algodão e também soja, milho, feijão, milheto e sorgo. Foi eleito presidente da Abrapa para o biênio 2015/2016.

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados atua como interlocutora junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cabe a ela propor, apoiar e acompanhar as ações para o desenvolvimento das atividades do setor.

Ascom Abrapa



A cerimônia de posse aconteceu na sede da Abrapa





**CONGRESSO  
BRASILEIRO  
DO ALGODÃO**

## VEM AÍ UMA NOVA SAFRA DE CONHECIMENTOS

Uma produção mais forte e competitiva passa pela qualidade da fibra de algodão. Qualidade e competitividade são destaques na programação do 10º Congresso Brasileiro do Algodão, que também vai abordar um grande número de temas essenciais para o setor produtivo.

# QUALIDADE. CAMINHO PARA A COMPETITIVIDADE.

**INSCRIÇÕES  
ABERTAS**



Ponto de encontro obrigatório de toda a cadeia do algodão:

**POLO DIFUSOR DE CONHECIMENTOS**  
Palestras, conferências e salas especializadas

**FÓRUM SETORIAL**  
Mesas redondas e plenárias trazem o algodão para o centro dos debates e decisões

**CENTRO GERADOR DE NEGÓCIOS**  
Produtos, serviços e soluções para o setor produtivo

## TUDO ISSO EM FOZ DO IGUAÇU

Explosão de natureza, estrutura de um resort cinco estrelas e muitas atrações.

**1 A 4 DE SETEMBRO DE 2015**

Recanto Cataratas Thermas Resort & Convention

Foz do Iguaçu – PR

Realização:



Apoio Científico:



Parceiro:



Agência de Viagens  
Oficial:



Secretaria Executiva:



Patrocínio:



Cota prata



Cota cobre

